

O CONTO NA ESCOLA SOB A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DE GÊNEROS: UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA BASEADA NA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

THE TALE IN THE SCHOOL UNDER THE PERSPECTIVE OF GENDER
PEDAGOGY: A DIDACTIC EXPERIENCE BASED ON SYSTEMIC-
FUNCTIONAL LANGUAGE

EL CUENTO EN LA ESCUELA BAJO LA PERSPECTATIVA DE LA
PEDAGOGÍA DE GÉNEROS: UNA EXPERIENCIA DIDÁTICA BASADA
EN LA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

*Karine Silva do NASCIMENTO**

*Maria do Rosário da SILVA BARBOSA***

*Amara Cristina Botelho da Silva BOTELHO ***

Resumo: No Brasil, o hábito de ler ainda é uma realidade precária no Ensino Fundamental, evidenciada em avaliações realizadas, nos últimos anos, pela a educação brasileira. Com objetivo de despertar uma prática significativa de leitura e de escrita no Ensino Fundamental, este estudo traz uma reflexão de um ciclo de ensino baseado na leitura de diferentes gêneros de textos, destacando a leitura de conto literário. E descreve, sobretudo, uma experiência de ciclo de ensino-aprendizagem, seguindo os princípios teóricos e práticos da pedagogia de gêneros (ROSE; MARTIN, 2012), fundamentada na Linguística Sistêmico-Funcional, proposta por Halliday (1994). Para tanto, propôs-se a leitura de diversos contos ao longo do desenvolvimento do ciclo, com foco na leitura do conto “Luciana” de Graciliano Ramos, que tematiza a desobediência. Os resultados demonstram que um ciclo de ensino é capaz de promover a formação do leitor e do escritor crítico, além disso a organização do texto pode contribuir para produção de narrativas na escola, seja conto ou outros gêneros narrativos.

Palavras-chave: Linguística sistêmico-funcional; Ciclo de ensino-aprendizagem; Conto; Formação do leitor e do escritor.

Abstract: In Brazil, the habit of reading is still a precarious reality in primary education, evidenced in evaluations carried out in recent years by Brazilian education.

* Graduada em Letras e Professora do Ensino Fundamental (SEDUC). Contato: karine_kknascimento@gmail.com.

** Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco. Contato: mariadorosariobarbosa@yahoo.com.br.

** Doutora em Literatura e Cultura. Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco Contato: acristinabotelho@gmail.com.

With the aim of awakening a meaningful practice of reading and writing in Elementary School, this study brings a reflection of a teaching cycle based on reading different genres of texts, highlighting the reading of the literary tale. It describes, above all, a teaching-learning cycle experience, following the theoretical and practical principles of gender pedagogy (ROSE AND MARTIN, 2012), based on Systemic-Functional Linguistics, proposed by Halliday (1994). In order to do so, it was proposed to read several stories throughout the development of the cycle, focusing on the reading of the short story "Luciana" by Graciliano Ramos, who thematizes disobedience. The results demonstrate that a cycle of teaching is capable of promoting the formation of the reader and the critical writer, in addition the organization of the text can contribute to the production of narratives in school, be it story or other narrative genres.

Keywords: Systemic-functional linguistics; Teaching-learning cycle; Tale; Reader and writer formation.

Resumen: En Brasil, el hábito de leer sigue siendo una realidad precaria en la Enseñanza Fundamental, evidenciada en evaluaciones realizadas, en los últimos años, por la educación brasileña. Con el objetivo de despertar una práctica significativa de lectura y escritura en la Enseñanza Fundamental, este estudio trae una reflexión de un ciclo de enseñanza basado en la lectura de diferentes géneros de textos, destacando la lectura de cuento literario. Y describe, sobre todo, una experiencia de ciclo de enseñanza-aprendizaje, siguiendo los principios teóricos y prácticos de la pedagogía de géneros (ROSE E MARTIN, 2012), fundamentada en la Lingüística Sistémico-Funcional, propuesta por Halliday (1994). Para ello, se propuso la lectura de diversos cuentos a lo largo del desarrollo del ciclo, con foco en la lectura del cuento "Luciana" de Graciliano Ramos, que tematiza la desobediencia. Los resultados demuestran que un ciclo de enseñanza es capaz de promover la formación del lector y del escritor crítico, además de la organización del texto puede contribuir a la producción de narrativas en la escuela, sea cuento o otros géneros narrativos.

Palabras clave: Lingüística sistémico-funcional; Ciclo de enseñanza-aprendizaje; Cuento; Formación del lector y del escritor.

Introdução

Ampliar a leitura de textos literários é, no Ensino Fundamental (EF), um desafio para todo professor de Língua Portuguesa, bem como a produção escrita de contos. Diante dessa dificuldade, o letramento literário é convidado à sala de aula com o objetivo de formar leitores e escritores críticos, capazes de compreender parte do mundo da literatura que os cercam.

Além disso, numa sociedade em que as mídias sociais fazem parte do cotidiano de todos, inclusive dos alunos, a expectativa do

professor de promover a leitura por prazer, muitas vezes, torna-se frustrada. Diante da falta de interesse dos alunos pelos textos literários, o docente, geralmente, não encontra uma abordagem que encoraje os alunos à leitura. Em outros casos, o professor, perante o desestímulo dos alunos para o hábito de ler, acaba não os incentiva ao mundo de obras literárias; parece buscar, apenas, preencher o horário da leitura em sala de aula com outras atividades. Por consequência desse fato, o aluno pode chegar a anos mais elevados do EF, sem nunca ter realizado uma leitura por prazer, por exemplo.

Todas essas inquietações levam-nos a discutir sobre a leitura de texto literário, especificamente, contos do modernismo brasileiro, destacando uma teoria de linguagem com foco na pedagogia de gêneros. Esse fato lembra-nos Antunes (2003), quando explica que o trabalho com a leitura na escola, muitas vezes, deixa a desejar nas escolas. O que acontece, segundo ela é

(...) uma atividade de leitura sem interesse, sem função, pois aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura atualmente; (...) uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino e avaliação ou em oportunidade para futuras “cobranças”; (...) uma atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto (ANTUNES, 2003, p. 27).

Com o intuito de compreender como o aluno do 9º ano do EF dialoga com a leitura de contos e a produção de textos narrativos na escola, realizamos um ciclo de ensino-aprendizagem, seguindo princípios teóricos e metodológicos da Pedagogia de Gêneros (ROSE; MARTIN, 2012) com objetivo de contribuir para a formação do aluno, enquanto leitor crítico e literário, à luz da linguística sistêmico-funcional. Esse fato se justifica pela linguagem de contos modernos ser considerada alvo de investigação pelo seu caráter histórico-cultural e social e por refletir aspectos da época e da sociedade em que foi escrito.

Outro fato que justifica esse objetivo é ausência da leitura de conto literário moderno pelos alunos do EF, pois a escola, na maioria das vezes, não compreende que seu papel na construção de leitores se dá desde as séries iniciais do EF, além de tudo isso “nossa leitura fora

da escola está fortemente condicionada pela maneira como ela nos ensinou a ler” (COSSON, 2012, p. 26).

Neste estudo, refletimos, também, sobre a abordagem metodológica baseada na Pedagogia de Gêneros proposta por (ROSE & MARTIN, 2012), que leva em consideração o conhecimento prévio do aluno sobre a temática, o contexto e a organização e a construção do gênero, de modo que o conhecimento precisa ser aprendido e ensinado de maneira dinâmica, significativa, prática e eficiente. Em suma, esta pesquisa evidencia caminhos para desenvolver a leitura de conto com os alunos por meio do ciclo de ensino-aprendizagem e contribui para a formação do leitor e do escritor crítico no Ensino Fundamental.

Sobre a Linguística Sistêmico-Funcional

A Linguística sistêmico-funcional, doravante LSF, é uma teoria que procura desvendar como, onde, porquê e para que o homem usa a língua de acordo com o contexto em que está inserido, como também, explica que as escolhas linguísticas feitas pelo escritor justificam-se pelo mundo linguístico que ele construiu com base no meio em que vive.

De acordo com a perspectiva da LSF, a linguagem é considerada um instrumento de comunicação, como também, um recurso que faz e troca significados, utilizados no meio social, de modo que o indivíduo seja capaz de desempenhar papéis sociais (FUZER; CABRAL, 2014, p. 22). Essa linguagem, baseada na gramática, se materializa nos textos. Quando se produz um texto, seja ele oral ou escrito, fazem-se simultaneamente escolhas com o objetivo de ser compreendido, isto é, de trocar significados.

O texto, o contexto e a construção do gênero

A relação entre texto e contexto se dá, segundo Eggins (2004, p. 87), quando o escritor mostra como o contexto adentra o texto, ou seja, quando o contexto, de situação e cultura, se materializa nos textos. Nessa perspectiva, o estudo do contexto envolve a observação de como a língua é estruturada para o uso. Para tanto, é necessário analisar as interações autênticas e completas, de forma a observar como as pessoas usam a língua.

Para Eggins (2004), o contexto de cultura é o compêndio de todos os sistemas dos contextos de situação, e o gênero descreve a influência das dimensões do contexto de cultura sobre a língua. O contexto de cultura engloba o meio sociocultural amplo, incluindo as ideologias, convenções sociais e instituições; destacando-se por seu propósito social. E o contexto de situação engloba situações específicas do contexto sociocultural amplo.

Uma grande preocupação dos linguistas sistêmicos (MARTIN, 1992) tem sido estudar a constituição dos gêneros. Tal preocupação existe porque questões concernentes às relações sociais e aos padrões linguísticos nelas gerados não estão completamente resolvidas. O gênero é encarado como um elemento mutável; sofre modificações advindas das interações nas quais ocorreu. Por conseguinte, cada ação social gerará gêneros que a tornam particular, em função das variáveis de registro. Assim, ao analisar o gênero, podemos compará-lo a uma "ferramenta" cultural, utilizada em dado contexto, como forma de alcançar objetivos específicos.

Sobre a Narrativa

Antes de o homem descobrir a escrita, já se contava histórias. O ato de narrar é característico do ser humano. Em todos os lugares e em todas as épocas por motivos diferentes, o homem vem criando histórias, contadas e recontadas de maneiras diversas, a depender do contexto social, corroborando com as palavras de Stalloni (1997), quando esclarece que

[...] a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há, nem jamais houve em parte alguma, um povo sem narrativa; todas as classes, todos os grupos humanos têm suas narrativas, e frequentemente essas narrativas são apreciadas em comum por homens de cultura diferente e até mesmo oposta: a narrativa zomba da boa e da má literatura: internacional, transhistórica, transcultural, a narrativa está aí, por toda parte (STALLONI *apud* BECKER, C., 1997, p. 88).

Nessa perspectiva, os estudos de Labov; Waletzky (1967) e Labov (1972) são pioneiros na caracterização e conceituação de

narrativas. Labov (1972) define, inicialmente, a narrativa de experiências pessoais como uma recapitulação de experiências passadas através de enunciados, refletindo a sequência de eventos ocorridos. É preciso, também, que se remeta a uma experiência única e não a um hábito comum do passado.

Segundo o autor, uma narrativa é composta dos seguintes componentes estruturais: resumo, orientação, complicação, avaliação, resolução e coda. O Resumo é de caráter facultativo, é uma introdução do texto que, em geral, resume o que vai ser tratado. A Orientação dá informações sobre o tempo, espaço, pessoas, lugares, situações necessárias segundo o autor do texto, para a compreensão do texto. Na Complicação, o autor dá informações sobre o conteúdo da narrativa e descreve os fatos ocorridos. A Avaliação caracteriza-se por fazer uma interrupção na narrativa propriamente dita e revela a atitude do narrador frente à narrativa. A Resolução é a solução para o conflito da narrativa. Por último, a Coda é a parte que demarca o fim da narrativa e que traz o narrador e o ouvinte de volta à conversa e ao momento presente da interação. Na maioria das vezes, a Coda contém julgamentos morais do narrador. Assim como o Resumo, a Coda também é facultativa.

Sobre o Conto

Comparado ao romance e à novela devido à estrutura semelhante, o conto enquanto gênero textual distingue-se desses por ter um tamanho consideravelmente reduzido (STALLONI, 1997). Entre os aspectos que lhe definem, os que mais se destacam é a presença de poucas personagens, do tempo e do espaço. No conto, tudo conta. Todas as palavras, expressões, cada vírgula ou ponto, cada verbo selecionado para ali estar, têm um motivo para ter sido escolhido; nada é por acaso. Por ser curto, é perceptível que a preocupação do autor é concentrar suas ideias em um único assunto, promovendo assim, a unidade do conto; o mesmo não perde tempo com rodeios, pelo contrário, vai direto ao ponto e não fica enrolando o leitor.

Nos contos de Graciliano Ramos, essas características são perceptíveis, por exemplo, a criação de um único problema, isto é, o conflito como início característico do conto. É peculiar, também, nesses contos, o chamamento da atenção do leitor. Na verdade, o

cotidiano e o contexto histórico em que o texto foi escrito é um dos aspectos peculiares dos contos modernistas.

Destacamos, neste estudo, a obra *Insônia* de Graciliano publicado em 1937, composto por treze contos, em que é perceptível as relações de Graciliano com o contexto social da época e as críticas ao sistema político vigente. Para discussão, escolhemos o conto *Luciana* que traz a temática da infância. Esse conto aborda a esperteza e a desobediência. Tendo como protagonista uma garotinha que deu nome ao título do conto.

Considerado um modernista da segunda geração, Graciliano tratou de questões humanas, problemas sociais, acontecimentos cotidianos e políticos em suas obras com uma linguagem bastante doce e peculiar. Preocupou-se em descrever tanto aqueles que eram marginalizados na sociedade quanto aqueles que não costumavam aparecer tanto, como o tema da infância por exemplo; e trouxe à tona a relativização do tempo, ora por lembranças de momentos passados por parte de alguns personagens, ora pela saudade daquilo que não foi vivido.

Sobre o Pedagogia de Gêneros e o Ciclo de Ensino e Aprendizagem

A Pedagogia de Gêneros, proposta pela Escola de Sydney (MARTIN, ROSE, 2008; ROSE, MARTIN, 2012) toma como base os gêneros que circulam no ambiente escolar como forma de inserção social dos alunos nas práticas escolares e sociais. Foi planejada com o objetivo de familiarizar os gêneros na escola, conforme a necessidade dos aprendizes, destacando o propósito social, a estrutura e as escolhas linguísticas. Trata-se de uma teoria que compreende como a linguagem é utilizada, na sociedade, e se preocupa em estudar os usos da língua e em entender como, por que e para que o homem usa a língua.

A partir dessa perspectiva, adota-se o Ciclo de Aprendizagem (ROSE; MARTIN, 2012) para que se trabalhe a relação entre leitura e escrita como faces e fases de um processo. Para este estudo, escolhemos quatro etapas: negociação de campo, desconstrução, construção conjunta e construção independente. Na primeira etapa, o professor é responsável para levar os alunos a refletir sobre o tema que vai ser trabalhado, levando em consideração o

conhecimento prévio. Como também, possibilitando aos estudante, o contato com outros gêneros textuais, que tratem da mesma temática, para que eles se familiarizem com o tema que será trabalhado na etapa seguinte. A Desconstrução caracteriza-se pelo estudo do gênero em questão. É, nesse momento do ciclo, que se estuda os contextos de situação e de cultura, assim como, as características e peculiaridades do gênero estudado. E, na Construção Conjunta, o professor desenvolve um papel essencial, porque é ele quem vai guiar os alunos de acordo com o gênero estudado. Essa fase do ciclo é bastante significativa, uma vez que os alunos podem aprender uns com os outros. Por fim, a Construção Independente serve para, depois de compreender o tema, as características do gênero e de construir um texto em conjunto, o aluno se tornar capaz de escrever a própria produção com autonomia e criticidade.

Essa perspectiva foi desenvolvida, inicialmente, por Rothery (1994), na década de 1980 em escolas primárias da Austrália, com a finalidade combater o insucesso escolar dos alunos menos favorecidos. Beneficiando, não somente, aqueles alunos que apresentavam ter dificuldades com leitura e escrita, como também os outros, a proposta do ciclo de ensino surtiu favoreceu as crianças australianas.

Por isso, foi sendo aperfeiçoada em outras línguas para outros países por contemplar a inter-relação entre os gêneros e seu papel nas práticas sociais, apontando para a indissociável relação entre estes e o currículo escolar, os multiletramentos e seus aspectos linguístico-gramaticais com base na Linguística Sistêmico-Funcional proposta por estudos da Escola de Sidney.

Sobre a experiência didática com a leitura de conto

Este estudo foi realizado numa escola pública do agreste de Pernambuco, seguindo algumas etapas de um projeto “Projeto de Leitura de Conto na Biblioteca”, organizado e sistematizado a partir da proposta metodológica do Ciclo de Ensino, proposta por Martin e Rose (2012), desenvolvido na Escola de Sidney, o qual segue os princípios teóricos e metodológicos da Linguística Sistêmico-Funcional. Mais especialmente, se realizou numa biblioteca escolar de uma escola estadual do município de Surubim/PE.

Para tanto, selecionamos dez alunos de forma voluntária do 9º ano do Ensino Fundamental, cuja faixa etária contempla 14 e 15 anos de idade. Apenas seis dos dez alunos voluntários, participaram de todas as etapas do ciclo desenvolvidas ao longo do projeto. O *corpus* da pesquisa constitui-se de doze produções textuais dos alunos participantes – sendo seis iniciais e seis finais. Todas organizadas no processo de leitura e escrita do de um ciclo de ensino-aprendizagem, destacando a leitura do conto Luciana (1937) de Graciliano Ramos.

Negociando o campo: a temática do projeto e produção de conto

A Negociação do Campo é a primeira etapa do projeto, em que foram dadas aos alunos orientações didáticas sobre o funcionamento; destacando, sobretudo, o assunto (a temática) que iria ser discutido durante todo o projeto: a desobediência na infância.

Inicialmente, foi realizado um debate com objetivo de ativar o conhecimento de mundo dos estudantes sobre a temática. No momento, os estudantes revelaram o que entendiam sobre a desobediência, citando algumas experiências do cotidiano e de leituras de contos. Em seguida, dando continuidade ao debate, apresentamos a personagem *Nancy* por meio de slides. *Nancy* é uma famosa personagem das tirinhas estadunidense da década de 1930, criada por Ernie Bushmiller. Garotinha esperta e astuta, ela apronta com os vizinhos e sempre tirar vantagem para si mesma. Depois que os alunos conheceram *Nancy*, eles interpretaram três tirinhas tanto de maneira coletiva, através de debates direcionados, quanto individualmente, respondendo a um questionário de três questões sobre as peculiaridades da mesma.

Depois disso, os estudantes assistiram a uma adaptação fílmica da personagem *Nancy* e fizeram comparações entre o que tinham compreendido nas tirinhas com o que foi apresentado no vídeo. Nessa primeira parte, então, os alunos, em consonância, concordaram entre si que *Nancy* era travessa, esperta, inteligente e desobediente no sentido de que mesmo sabendo e entendendo o que era pedido para ela fazer, ela dava sempre um jeito de não ser castigada e ficar com a razão. De maneira descontraída, durante essa socialização das características da personagem, alguns dos estudantes, inclusive, sentiram-se à vontade para dizer que já tinham realizado algo parecido

com o estilo de Nancy. Notamos, então, que, até mesmo aqueles mais tímidos, passaram a ter mais iniciativa e a compartilhar informações com o grupo.

Ainda, nesta etapa da negociação, foi concretizada a leitura do conto clássico Chapeuzinho Vermelho; em seguida, um trecho do filme foi apresentado com o objetivo de fazer com que os alunos comparassem a personagem Chapeuzinho com Nancy e refletissem sobre a temática estudada. Essa atividade mostrou que os alunos perceberam que as duas personagens – Chapeuzinho e Nancy - têm a desobediência em comum: Chapeuzinho, desobediente por não ter prestado atenção ao conselho da mãe e falar com estranho, porém, ela não faz isso de propósito. No momento, chegou-se à conclusão conjunta de que a desobediência da garotinha de capuz vermelho era inocente pelo fato dela ser ingênua. Já, Nancy, por sua vez, sabia o que estava fazendo e suas brincadeiras eram intencionadas; ela convencia os seus amigos a colocar os planos traquinos em ação.

Na última parte da negociação de campo foi realizada a leitura do conto Luciana, que aconteceu em duas etapas. Primeiro, foi pedido aos alunos que lessem o conto e comentassem sobre o que eles entenderam. Alguns não chegaram a ler tudo e outros comentaram apenas superficialmente. Assim, depois disso, fez-se uma leitura coletiva e pausada. A cada parágrafo lido, perguntas foram feitas a respeito do texto de forma que eles fossem participando, interpretando o conto e fazendo associações com o que fora discutido anteriormente sobre a temática da desobediência. Quando questionados sobre o que acharam do conto e o que acharam de Luciana, as respostas foram bem parecidas. Um deles, por exemplo, disse:

O conto fala da menina Luciana, que se achava jente grande. Ela ficou alegre, por o tio Severino ter dito, que sabia onde o diabo dorme. Ela ficou determinada em saber onde ele dormia. Eu achei muito bom o conto. Apreendi várias coisas. Ex: palavras novas, Expressões e etc. O conto me chamou muito por Luciana ser uma menina que se acha adulta e ela era muito inteligente (Aluno 05)

Por se tratar de um conto que foi escrito na década de 1930, percebeu-se que os alunos encontraram certa dificuldade para entender o significado de algumas palavras. Por essa razão, eles foram orientados a pegar o dicionário e ir procurando as palavras que não

conheciam. Além de conhecerem novas palavras e poderem fazer uma interpretação mais profunda do conto, a experiência de usar o dicionário foi bastante aprovada por eles. Após essa leitura coletiva, socializaram-se as características da personagem Luciana e foi percebido que ela tinha muito mais em comum com *Nancy*, garotinha das tirinhas, do que com Chapeuzinho Vermelho. Após essa socialização e ciclo de conversa, foi pedido aos estudantes que produzissem um conto inicial. O objetivo dessa produção inicial foi o de analisar o que os eles sabiam a respeito do gênero conto e se compreenderam a temática discutida nesta primeira etapa.

Desconstrução: gênero conto e contexto

Nesta etapa, a Desconstrução, o aluno tanto adentrou no conceito do gênero conto quanto em sua estrutura, além do contexto em que o conto foi escrito, características de tal época e informações acerca do autor. Inicialmente, os alunos tiveram acesso a um jogo didático, cujo objetivo é identificar o gênero textual estudado e suas tipologias. No momento, a crônica e o romance e o conto foram indicados por estudantes como narrativa.

A partir desse momento, começou-se a aprofundar as características da estrutura de uma narrativa, seguindo Labov (1972): o resumo, que é de caráter facultativo; a orientação *dá* informações sobre o tempo, espaço, ambiente, personagens e questões que são relevantes para a compreensão dos textos narrados; a complicação, é a parte que informa o real conteúdo da narrativa, revela a atitude dos personagens e onde percebe-se a presença do conflito que geralmente causa mudanças no decorrer da história; a avaliação, costuma revelar a opinião do narrador diante da narrativa; a resolução, é a solução para o conflito da narrativa; e a coda, que assim como o resumo, pode aparecer ou não.

Tendo tal conhecimento da organização de uma narrativa, os estudantes foram capazes de voltar ao conto “Luciana” e conhecer suas etapas. Ainda, nessa etapa da desconstrução, estudaram-se as características do gênero conto e os alunos compreenderam que o conto se trata de uma narrativa curta. Por solicitação dos alunos, outro conto foi levado à discussão na biblioteca, a *Moça Tecelã* de Marina Colasanti. Os alunos também conseguiram ler o conto, entendendo a

temática, levando em consideração a sua estrutura. Da mesma forma que se fez a divisão das partes da estrutura da narrativa com o conto “Luciana”, fez-se com o da Moça Tecelã para que os alunos entendessem que o conto tem as suas peculiaridades e contextos distintos.

Construção Conjunta: o professor e o aluno construindo conto

A construção conjunta é uma etapa que mostra o aprender em conjunto, porque os alunos, que não têm o hábito de escrever e de ler, podem aprender com os colegas a escrever um conto (no caso, uma narrativa). No início desta etapa, ainda outra leitura de outro conto foi convidada a fazer parte do processo: “A mão com a faca” dos irmãos Grimm. O objetivo foi detalhar mais uma vez a estrutura do gênero com outra temática. Os alunos leram e debateram sobre a temática, que chamou a atenção deles por se tratar de uma história mais fantasiosa que a que tinham lido antes.

Com base nos contos que já lidos anteriormente, foi escrito coletivamente um conto com as características de duas personagens que tinham sido trabalhadas antes: a desobediência de Luciana e a esperteza de Nancy, mas destacando a peculiaridade dos personagens que criadas no momento. De forma dinâmica, eles participaram e disseram suas sugestões para construção do texto, enquanto escreviam em conjunto. Essa etapa foi bastante proveitosa e interessante porque a ideia de um, por exemplo, complementava a do outro e eles puderam perceber que existe um passo-a-passo quando se escreve.

Construção independente

A última etapa da proposta do ciclo de ensino e aprendizagem é a construção independente. Cada aluno participante do projeto deve construir o seu próprio texto de acordo com o que foi aprendido ao decorrer da aplicação do ciclo. Nesse projeto em questão, os alunos deveriam produzir um conto com a temática da desobediência, porém, percebeu-se que alguns deles sentiram-se mais à vontade com outros temas e acabaram escrevendo sobre eles.

Dos resultados da experiência didática

Produções Textuais Iniciais (PTI)

As primeiras produções, que chamamos de produção inicial (PTI), foram feitas na etapa da Negociação de Campo, logo após a discussão da temática desobediência, considerando a fala de personagem desobedientes (exemplos *Nancy* e *Chapeuzinho Vermelho*) e da leitura do conto *Luciana*, ainda sem nenhuma orientação a respeito da estrutura do gênero conto. Como a temática do conto tratava da desobediência e fazem referência a personagem desobedientes (*Nancy* e *Chapeuzinho Vermelho* e *Luciana*), a maioria das primeiras produções (IC) dos alunos seguiu esse viés e escreveram sobre personagens desobedientes, espertos e travessos, como mostra o Quadro 1:

Quadro 1: Distribuição dos contos – Produção Textual Inicial (PTI)

ETAPA 01	Alunos	Produção Inicial	Títulos dos contos
Negociação do Campo (Temática)	1	PTI-A	Mariana
	2	PTI-B	Juliana e Clara
	3	PTI-C	As danadinhas
	4	PTI-D	<i>Nicole</i>
	5	PTI-E	O grito misterioso
	6	PTI-F	A vida de Cristina
	7	PTI-G	Mariana e Alice

Fonte: Dados da pesquisa - Projeto de Leitura de Conto na Biblioteca

Como vimos no Quadro 1, todas as personagens mencionadas, nos títulos dados às produções, pelos alunos são nomes femininos. Como Graciliano nomeou o título do conto com o nome da personagem principal, assim, também, fizeram os alunos, excetuando o aluno E, que intitulou seu conto de “O grito misterioso”. Enquanto a PTI-A recebeu o título de “Mariana”. No momento, foi caracterizada como as personagens dos contos lidos, rebelde. E, da mesma forma que desobedecia e mentia para a mãe quando era criança, sofreu no futuro porque teve uma filha tal qual como ela era. Em relação à estrutura,

pode-se perceber que apresentou três partes apenas: a orientação, avaliação e resolução.

A PI-B, que, também, titulou o conto com os nomes das personagens principais, falou de duas primas bastante espertas e bem parecidas como Luciana de Graciliano Ramos. Sobre os elementos da narrativa laboviana, o aluno apresentou na sua primeira produção: orientação, complicação e avaliação. Enquanto a PI-C, por sua vez, apresentou como título “As danadinhas”. O texto fala de duas meninas também muito agitadas e que gostam de travessuras. Já a PI-D (Anexo 4), também, trouxe uma personagem desobediente que não obedecia aos pais e levava reclamação na escola. Tudo muda quando Nicole, que, também, é o título do conto, ganha uma boneca. A PI-E foi intitulada de “O grito misterioso”, mas o texto discute sobre uma menina esperta que, jogando futebol com os amigos acaba chutando a bola e ouvindo uns gritos esquisitos. E a PI-F traz título do texto “A vida de Cristina”, que fala de uma menina hiperativa que fica triste com a partida de uma querida amiga para outra cidade.

E, por fim, a PI-G traz duas personagens no título “Mariana e Alice”, porém, diferentemente dos outros que, apesar de ainda não terem visto as características da estrutura da narrativa, conseguiram escrever uma história com sequência lógica e algumas das características da narrativa. Já esse aluno, por sua vez, demonstrou não ter conhecimento a respeito do gênero conto.

5.2 Produções Textuais Finais (PTF)

As produções finais, denominadas de PTF, foram realizadas após serem desenvolvidas todas as etapas do ciclo de ensino-aprendizagem. Ao longo do processo, os alunos leram diversos textos como tirinhas, charges e outros contos com temáticas diferentes e contextos distintos. Todas as leituras contribuíram para que os alunos ficassem mais livres na produção independente, consideradas com produção textos final, elencadas no Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Distribuição dos produções textuais – PTI e PTF produzidos pelos alunos do 9º ano

Alunos	Produção Textual Inicial		Produção Textual Final	
	TEXTOS	TÍTULOS	TEXTOS	TÍTULOS
01	PTI-A	Mariana	PTF-H	O Cemitério
02	PTI-B	Juliana e Clara	PTF-J	Os irmãos travessos
03	PTI-C	As danadinhas	PTF- L	Desaparecimento
04 ¹	PTI-D	Nicole	PTF- M	-
05	PTI-E	O grito misterioso	PTF-N	Marcos e seus pensamentos
06	PTI-F	A vida de Cristina	PTF-O	A princesa e o plebeu
07	PTI-G	Mariana e Alice	PTF-P	O mistério do tiro

Fonte: Dados da pesquisa - Projeto de Leitura de Conto na Biblioteca

Notamos, por meios dos títulos – Quadro 1 e Quadro 2, que, diferente da produção inicial, em que todos escreveram sobre meninas espertas e travessas, assim como Luciana e Nancy, na segunda produção os textos abordaram temas diversos como assalto, magia, terror, perdão e amor.

A produção, PTF-H do aluno 1, recebeu como título O Cemitério e conta a história de um adolescente medroso que escuta um barulho suspeito no cemitério. Esse fato demonstra que a leitura. Em relação à estrutura narrativa do conto, é composto pro orientação, complicação, resolução e coda.

Quadro 3 - Narrativa *O Cemitério* - PTF-H

<i>O Cemitério</i>	
Orientação	Bruno tinha 17 anos ele gostava muito de caminhar toda manhã, exatamente as 5 da manhã,

¹ O estudante D não fez a produção final, porque faltou no dia da atividade.

Complicação	mas nesse dia ele dormir muito e perdeu a hora isso era muito difícil acontecer, ele acordou as 7 da manhã e foi fazer a sua rotineira caminhada, no caminho em frente ao cemitério, ouviu sussurros e galhos de árvores se mexiam, olhou para os lados e ao perceber que não havia ninguém ali por perto, ficou aterrorizado, voltou para casa e ao longo do dia não conseguiu pensar em outra casa, o sol já havia ido embora, e ele estava inquieto não parava de pensar no que ouvia pela manhã e via. Bruno sempre foi muito medroso quando seus amigos iam dormir na sua casa costumavam contar lindas histórias assustadoras e Bruno tinha muito medo, mesmo ele já tendo seus 17 anos de idade. Logo a noite Bruno não consegue pregar o olho, e também não conseguia disfarçar, a mãe dele perguntou o que ele tinha, mas ele resolveu não falar. A noite ele resolveu ligar para seu amigo Henrique e ele conta tudo o que aconteceu. Henrique rir muito e diz que Bruno é muito medroso e Bruno chama Henrique para ir lá no cemitério no outro dia pela manhã e eles vão exatamente na mesma hora e escutam barulho, sussurros e cada vez que chega mais perto o barulho aumentar,
Resolução	e até que eles entram e era só dois homens trabalhando e conversando
Coda	eles vão embora e riem muito.

Fonte: Dados da pesquisa - Projeto de Leitura de Conto na Biblioteca

O aluno 2, em sua segunda produção PTF-J, deu como título ao conto “Os irmãos travessos”, destacando características que foram discutidas na etapa da Negociação de Campo como as travessuras de Nancy e de Luciana e a forma como elas eram espertas, o estudante construiu seus personagens de forma parecida. Diferente da maioria das outras produções que já começaram com a orientação, dando as características do personagem, o aluno 2 apresentou também o resumo, esclarecendo que a história tratará de dois irmãos que sempre aprontam com a irmã, como também, outros elementos da estrutura da narrativa. Demonstrando, dessa forma, que compreendeu a estrutura do gênero conto.

Quadro 4 - Narrativa **Os irmãos travessos** - PTF-J

Os irmãos travessos	
Resumo	A história fala sobre dois irmãos e uma irmã que se gostam muito. Mas os meninos aprontam muito com ela e muitas vezes eles se davam muito mal, ficam de castigo.
Orientação	Em uma bela manhã de segunda as crianças acordaram cedo para ir a escola, Ruth, irmã mais nova, menina educada, tímida, esperta de seis anos tinha dois irmãos Miguel de oito anos e Lucas de doze, os dois meninos com características muito parecidas, meninos inquietos, bagunceiros, adoram aprontar com a pequena. Uma das coisas que eles mais gostavam de aprontar de fazer. Eles aproveitavam qualquer situação para irritá-la. Já Ruth passava seu tempo livre brincando de boneca – ela amava brincar de boneca –, os meninos também gostavam de jogar vídeo game.
Complicação	Foram os três tomar café para ir a aula, e, quando estavam na mesa colocaram uma mosca em seu achocolatado só para tirar-lhe o sossego. E desta vez eles não escaparam sua mãe viu e deixou bem claro que quando voltassem da escola iriam ficar de castigo. A caminho foram pensando em como escapar do castigo. Não conseguiram, então começaram a tramar contra a irmã. Embora ela soubesse que seus irmãos aprontavam muito, sempre caía. E nem todas as vezes contava aos pais. Quando ela falava os garotos sempre ficavam com raiva dela – e claro de castigo –, os meninos pensaram muito até que acharam o plano perfeito. Ruthy levava bonecas para escola e sempre brincava com elas no recreio. Hora do recreio chegou ela foi para o pátio brincar com suas amigas, seus irmãos chegaram lá e pediram a boneca, ela perguntou pra que, e eles disseram que queriam vê-la, ela entregou a boneca e eles saíram correndo, Ruthy saiu desesperada atrás de sua boneca, acabou caindo e se machucou, a diretora ligou para seus pais e ela teve que falar o que aconteceu, chegando e, casa os pais disseram dessa vez vocês não escapam e os meninos ficaram de castigo.
Resolução	Os meninos entristeciam na hora do castigo, pensava no que tinham feito e viam que estavam

	errados. Se arrependiam e pediam desculpas a Ruthy, ela só desculpava, mais eles nunca mudavam. Os meninos já não aguentavam mais tanto castigo, foram pensando no que fazer para não acontecer mais essas coisas.
Coda	Eles já estavam tramando outra travessura mais foram e desfizeram para não se prejudicarem mais. Novamente pediram desculpa a pequenina.

Fonte: Dados da pesquisa - Projeto de Leitura de Conto na Biblioteca

O conto produzido pelo aluno 3, PTF-J, também trouxe algumas características da personagem do conto “Luciana” de Graciliano Ramos. A temática desse conto é sobre um irmão que sempre tira o sossego da irmã e das amigas dela. Em relação à estrutura da narrativa, aparecem a orientação, a complicação e a avaliação.

Quadro 5 - Narrativa *Desaparecimento* - PTF-J

<i>Desaparecimento</i>	
Orientação	Em uma bela manhã de domingo Vivi amava sair para brincar na casa de suas amigas Maria e Marta chegando lá elas brincavam e também gostavam muito de estudar, ao contrário do seu irmão que só fazia travessuras e jogava vídeo game. Uma das coisas que lhe dava mais gosto do que assistir televisão era atrapalhar a brincadeira da irmã e das amigas dela.
Complicação	Um dia muito escuro e chuvoso as meninas saíram para colher flores na casa da vovó. Quando elas estavam já chegando, escutaram alguns ruídos muito alto e uma voz chamando elas para atrás do muro. Elas começaram a gritar e perguntar –Quem é? Pedro saiu e disse Peguei vocês medrosas. Elas não deixaram barato e também foi atrás de Pedro para dar um susto, mesmo sabendo que iriam levar uma bronca, porque ele é mais novo.
Avaliação	O susto que elas deram em Pedro causou consequências, ele desapareceu e não foi mais encontrado. Dizem que ele morreu e a alma dele fica zombando na cidade assombrando as pessoas.

Fonte: Dados da pesquisa - Projeto de Leitura de Conto na Biblioteca

O aluno 5, por sua vez, apresentou uma proposta diferente trazendo a temática da magia na PTF-L. A narrativa fala de uma menina que, diferentemente de sua família e amigos, não consegue fazer magia. Outra característica dessa produção é que o aluno utilizou o mesmo final do conto “Luciana” comentando que o castigo ainda estava longe de acontecer e a personagem preferia não se aborrecer ou ficar triste por antecipação.

Quadro 6 - Narrativa *O mistério do tiro* - PTF-L

<i>O mistério do tiro</i>	
Orientação	Em um dia normal, Lucy está a caminho da escola de magos. Lucy é um adolcente, de uma família nobre. Ela não tem muita habilidade com magia, ou seja, ela péssima, mas muito péssima! Seu apelido na escola era “Zero Lucy”, porque ela era rim em tudo. Lucy, por ser uma família nobre, tinha medo que sua que família descobri, que ela era tão ruim assim em magia. Porque ela não queria ser a vergonha da família.
Complicação	Lucy chega em sua sala de aula, e, encontra-se com Roney, seu amigo de infância. Roney diz a Lucy: - Na próxima semana haverá um teste de prática de magia. Com todos da nossa sala. Lucy por sua vez desesperada com medo que sua família descobrir que ela é fracasso. Ela passo o dia inteiro tentando arrumar um jeito de fugir do teste. Lucy já estava sem esperanças, até que, sua empregada Ana, que também era sua amiga de infância. Entrou em seu quarto, pata trazer lanche. Foi aí que Lucy teve uma grande ideia. Ela iria pedir para Ana usar uma magoa e se disfarçar de “Lucy”, para que ela passasse no teste, já que Ana era muito habilidosa.
Resolução	Lucy pensou em tudo, arquitetou perfeitamente, até que lembrou de uma coisa. Os pais tinham que assistir o teste dela. Lucy sabia que seus pais iriam descobrir que era uma farça. Os seus pais iriam transformar ela em um sapo como castigo.
Coda	Mas isso estava longe de acontecer e Lucy aborrecia tristezas.

Fonte: Dados da pesquisa - Projeto de Leitura de Conto na Biblioteca

O estudante 6, PTF-N, abordou em seu texto a temática de um filho que sofre pela separação dos pais e tenta pensar em uma maneira de solucionar o problema. Apesar de diferente, ele apresenta algumas semelhanças com as personagens vistas ao longo do projeto, como a capacidade de racionar as consequências futuras de um ato. Esse, assim como o aluno 5, citaram a última parte do conto “Luciana”, “Mas isso ainda estava muito longe – e Luciana aborrecia tristezas”.

Quadro 7 - Narrativa *Marcos e seus pensamentos* - PTF-N

<i>Marcos e seus pensamentos</i>	
Orientação	Em um dia qualquer, Marcos acordou cedo e foi até sua mãe e disse que queria muito comprar um carro só que Marcos era apenas um adolescente ela tinha 16 anos sua condição financeira não era muito boa seus pais aviam se separado e ele estava passando por um momento muito difícil. Ele estava com muitas saldades de seu pai e a muito tempo não tinha visto ele. E por conta disso ele queria muito comprar um carro já que seu pai morava muito longe dali, só que tudo na vida dele nada dava certo, por conta de condições financeiras e também sua pouca idade ainda não poderia tirar sua carteira de habilitação além de sua pouca idade pra tirar a carteira que não podia quando tivesse 18 anos.
Complicação	E em um certo dia Marcos parou para pensar sentou no sofá da sua casa e começou a refletir ou ele pensou vou na concessionária escolho o melhor de lá peço para dar uma volta e fico com o carro e não volto mais lá só que a polícia iria ficar enformada e ele ia ficar foragido e depois seria preso.
Avaliação	Só que isso estava longe de acontecer e Marcos aborrecia tristezas.

Fonte: Dados da pesquisa - Projeto de Leitura de Conto na Biblioteca

O aluno 7, dentre todos os outros, produziu uma narrativa completa, a PTF-O. Diferentemente da primeira produção, que foi o único texto que não apresentou as características da narrativa, nessa segunda produção, o aluno demonstrou estar bem mais à vontade para escrever. A temática do conto “A princesa e o plebeu” difere bastante

dos outros porque relata do amor entre dois jovens. Ao longo da narrativa, percebemos que houve uma mudança no tipo de narrador. No começo, a história é contada em terceira pessoa, mas em determinado ponto, os verbos começam a serem conjugados em primeira pessoa, indicando a presença de um narrador-personagem.

Quadro 8 - Narrativa **A princesa e o plebeu** - PTF-O

A princesa e o plebeu	
Orientação	Era uma vez em um belo dia ensolarado um plebeu perdeu seus pais e teve que viver com seus tios, ele foi mandado para casa de seus tios que moravam perto de onde seus pais moravam, lá eles queriam tornar o plebeu em “escravo” enquanto suas duas primas preguiçosas ficavam deitadas sem fazer nada, mais o plebeu não quis ficar naquela situação e decidiu ir embora, morar com sua tia distante de uma cidadezinha pequena, onde havia um pequeno reinado com algumas princesas, uma princesa particularmente linda de cabelos curtos, e sua irmã de cabelos enrolado.
Complicação	Passeando pela cidade a princesa e sua irmã, encontra dois jovens um plebeu de nome Cauã, e o outro filho de um rico da cidade com o nome de Marcos, passando pelos jovens as princesas acenaram para Marcos, lembrando de já terem o conhecido pois o pai dele visitava muito o rei, o plebeu ficou olhando para as princesas infatado com tamanha beleza, e pensando ao mesmo tempo que nunca poderia esta ao lado delas, pois ele era um plebeu e nunca houve um casamento entre nobre e plebeu, O plebeu vai seguindo as princesas até o castelo, olhando as portas se fecharem. Ao ver as portas se fecharem ele vai em direção a sua casa, chegando lá sua tia lhe pergunta - Cauã onde você estava?? (fala com calma) - Estava passeando pela cidade minha tia encontrei lindas moças minha tia, pena que nunca terei elas ao meu lado (fala com tamanha emoção) - Mais porque meu sobrinho? - Pois elas são as princesas da cidade isso onde já se viu um plebeu casando com uma princesa (fala sorrindo) - Isso é verdade minha tia mas nada para Deus é impossível. O plebeu vai se repousar em sua casa pensando naquela linda princesa de cabelos curtos, fica criando

	flashbacks em sua cabeça em sua mente dela, até cair no sono. Ao acordar no segundo dia abrindo sua janela o sol batendo em seu rosto ele percebe que de sua casa da para ver o castelo do rei, de longe ele vê a princesa de cabelos curtos brincando com uma criança rodando para um lado e para o outro com uma criança nos braços, o plebeu começa a olhar timidamente a princesa de longe, em pouco tempo a olhando ele percebe que ela o ve e se joga em sua cama, depois se levanta para olhar e percebe que ela está olhando para ele, passam bom tempo parados olhando imóveis apenas se “encarando” o plebeu se retira de seu quarto com alguns pensamentos o perturbando “mais como pode uma princesa me olhar daquela forma? Não foi um simples olhar ela estava pensando em algo”.
Resolução	Depois de tomar seu café da manhã ele sair de sua casa de despede de sua amada tia, ao sair de sua casa ele ve “sua” princesa, no dia anterior Marcos, o plebeu da meia volta com sentimentos de ciúmes atordoante e pesado “o porque desse sentimento? Ela não é minha”. Ao começar a andar ele escuta uma voz dizendo-lhe - Plebeu venha até mim Naquele minuto percebi que aquela voz foi da princesa de cabelos curtos voltei meu corpo olhando diretamente para os dois ali em pé olhando para mim, fui até os mesmo me aproximando com certa velocidade, chegando até a princesa e falei - Pos não princesa percebi que você me chamou - Sim plebeu lhe chamei preciso que me acompanhe até o castelo do meu pai - Mas princesa ei não posso sou um plebeu estou sujo todo melado os outros da cidade vão zombar de você. - Eu não estou pedindo plebeu isto é uma ordem! - Já que você quer assim princesa, assim será feito - Plebeu por favor me chame de Núbia, aliás qual o seu nome? - Meu nome é Cauã princesa. - Já o mandei me chamar de Núbia. - Desculpe princesa ops: Núbia. - Sem problemas dessa vez, vamos. Indo em direção ao castelo conversando certas particularidades de nossas vidas, a princesa conta que percebeu que o plebeu estava a olhando de sua janela, ela

	também não nega que o olhou, o plebeu decide fazer uma pergunta a princesa - Núbia o porque de você querer que eu lhe acompanhe? - Plebeu eu descobri que o Marcos gosta da minha irmã. - Mas princesa isso não explica o porque de você querer que eu a acompanhe. -Eu amo o Marcos e esse era o único modo de tentar lhe causar ciúmes. O plebeu para e baixa a sua cabeça, a princesa com um sorriso no rosto pergunta - O porque você parou vamos até o castelo - O motivo de eu ter parado é porque eu a amo mais como minha tia falou “ onde já se viu um plebeu com uma princesa!” - Cauã eu sei que você me ama e sinto o mesmo por você e único modo de descobrir se você sentia isso por mim foi me aproximando de Marcos e lhe causando ciúmes.
Avaliação	A princesa vai em direção a Cauã pega no seu queixo e lhe da um beijo, o plebeu a leva até o castelo e volta para sua casa correndo feliz almejando a ver novamente de sua janela.

Fonte: Dados da pesquisa - Projeto de Leitura de Conto na Biblioteca

E o aluno 7, PTF-P, deu ao seu texto o título “O mistério do tiro”, que narra a história de um homem que presencia um assalto e faz de tudo para descobrir o culpado do crime.

Quadro 9 - Narrativa ***O mistério do Tiro*** - PTF-P

<i>O mistério do tiro</i>	
Orientação	Em um belo dia um homem chamado Carlos estava passeando com seu cachorro.
Complicação	Tudo estava bem mais de um segundo para outro ele ouviu o barulho de um tiro - O meu Deus de onde será que veio esse livro? Perguntou Carlos. Ele tinha ouvido o tiro do outro lado da rua e foi até lá para ver. Quando chegou no local viu dois homem um de boné azul e outro de casaco de couro, depois ele viu um homem caído no chão todo melado de sangue e com um tiro no peito. Carlos ficou apavorado. Carlos logo

	em seguida ligou para o SAMU. O SAMU chegou, os enfermeiros pegaram o corpo do homem e levaram para o hospital. Carlos queria ir com o homem mais ficou para o lado e viu uma mulher que estava com uma câmera fotográfica, ele foi até ela e perguntou se ela tinha gravado ou fotografado. Ela era uma turista. - Olá moça. - Hello, sou de Nova York mais vim visitar o Brasil. Portanto estou filmando a um tempo este lugar. - Eu poderia ver a gravação? - Sim. Então eles viram, e Carlos ve que o que matou o homem é o de boné azul.
Resolução	Rapidamente Carlos liga para polícia. Ele contou tudo o aconteceu. Assim que a polícia chegou Carlos mostrou a gravação os policiais. Os policiais revistaram os dois homens e acharam uma arma com o de boné. O de boné se chamava Anderson e ele já tinha passagem pela polícia. O homem que levou o tiro se chamava José e infelizmente faleceu.

Fonte: Dados da pesquisa - Projeto de Leitura de Conto na Biblioteca

Considerações finais

Depois da aplicação do ciclo de ensino e ensino e aprendizagem com os alunos através do projeto de Leitura de Contos na Biblioteca (PCB), percebemos que os alunos conseguiram produzir de maneira livre e compreenderam a estrutura da narrativa proposta por LABOV (1972).

Também notamos que, na primeira produção, os alunos escreveram seus textos baseados no conto “Luciana” e nas tirinhas da personagem Nancy, focando na temática da desobediência. O contato com outros contos de temáticas diferentes durante o ciclo influenciou e possibilitou a criação de contos com temáticas mais diversas na segunda produção.

Outro fator observado foi que, apesar da maioria dos alunos apresentaram desvios ortográficos nos textos, como também dificuldades quanto à paragrafação, pontuação e concordância verbo-

nominal, todos os textos são dotados de sentido e bastante criativos. Porém, quando questionados a respeito do projeto, todos eles afirmaram que foi experiência diferente e que os surpreendeu porque, quando convidados a participar, eles relataram que acharam que seria enfadonho e “chato” por se tratar de leitura de contos.

Apesar de estarem no 9º ano do ensino fundamental, alguns deles comentaram que nunca tinham lido por fruição, por diversão, apenas o que a professora pedia porque era realmente necessário. Dessa forma, percebemos que, ainda hoje, os alunos não têm o contato necessário com a leitura literária e que não se é desenvolvido nas escolas o despertamento da leitura por prazer.

Diante disso, podemos dizer que a proposta da pedagogia dos gêneros de Martin e Rose (2012) por meio de um ciclo de ensino-aprendizagem é uma maneira de trabalhar a leitura com os alunos de maneira frutiva e eficiente.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 176 p.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2012. 120 p.

EGGINS, Suzanne. **An introduction to systemic functional linguistics**. London: Pinter Publishers, 2004.

FUZER, Cristina; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. São Paulo: Mercado de Letras, 2014. 228 p.

LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

MARTIN, Jim Robert. **English text. System and structure**. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1992.

—Karine S. do Nascimento; Maria do R. da S. Barbosa & Amara C. B. da S. Botelho—

STALLONI, Yves. **Os gêneros literários**. Rio de Janeiro: DIFEL, 1997.

RAMOS, Graciliano. **Insônia**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

ROSE, David; MARTIN, Rose. **Learning to Write, Reading to Learn: Genre, Knowledge and Pedagogy in the Sydney School**. Sheffield (UK) and Bristol (USA): Equinox Publishing Ltd, 2012.

Recebido em: 07/05/2018

Aceito em: 05/06/2018